

558 - Hino Vespertino
Letra: Robert Hawkey Moreton (1844-1917)
Música: Andres Saur (Século XVII)

♩ = 100

1. Sal - va - dor, por ti guar - da - dos, De - se - ja - - mos des - can -
2. Dos teus o - - lhos tre - vas den - sas Não nos po - - dem o - cul -

sar. Os de - fei - - tos eos pe - ca - - dos Tu nos po - - des per - do -
tar; Teu cui - da - - do nos dis - pen - sas Num cons - tan - - te vi - gi -

ar. Se de noi - - teal - gum pe - ri - - go Con - tra nós pu - - der sur -
ar. Sees - ta noi - - tea - dor - me - ce - - mos Pa - rao nos - - so fim mor -

gir, Teu a - - mor nos dê a - - bri - go E nos dei - xeem paz dor - mir.
tal, Com cer - - te - - zaa - cor - da - - re - mos Na man - são ce - - les - ti - al.

1. Salvador, por ti guardados,
Desejamos descansar.
Os defeitos e os pecados
Tu nos podes perdoar.
Se de noite algum perigo
Contra nós puder surgir,
Teu amor nos dê abrigo
E nos deixe em paz dormir.

2. Dos teus olhos trevas densas
Não nos podem ocultar;
Teu cuidado nos dispensas
Num constante vigiar.
Se esta noite adormecemos
Para o nosso fim mortal,
Com certeza acordaremos
Na mansão celestial.

558 - Hino Vespertino
Letra: Robert Hawkey Moreton (1844-1917)
Música: Andres Saur (Século XVII)

$\text{♩} = 100$ G D D7 (D79)

1. Sal - va - dor, por ti guar - da - - dos, De - se - ja - - mos des - can -
2. Dos teus o - - lhos tre - vas den - - sas Não nos po - - dem o - cul -

- sar. Os de - fei - - tos eos pe - ca - - dos Tu nos po - des per - do -
- tar; Teu cui - da - - do nos dis - pen - - sas Num cons - tan - - te vi - gi -

- ar. Se de noi - teal - gum pe - ri - - go Con - tra nós pu - - der sur -
- ar. Sees - ta noi - tea - dor - me - ce - mos Pa - rao nos - so fim mor -

- gir, Teu a - mor nos dê a - bri - go E nos dei - xeem paz dor - mir.
- tal, Com cer - te - zaa - cor - da - re - mos Na man - são ce - les - ti - al.

1. Salvador, por ti guardados,
Desejamos descansar.
Os defeitos e os pecados
Tu nos podes perdoar.
Se de noite algum perigo
Contra nós puder surgir,
Teu amor nos dê abrigo
E nos deixe em paz dormir.

2. Dos teus olhos trevas densas
Não nos podem ocultar;
Teu cuidado nos dispensas
Num constante vigiar.
Se esta noite adormecemos
Para o nosso fim mortal,
Com certeza acordaremos
Na mansão celestial.

558 - Hino Vespertino
Letra: Robert Hawkey Moreton (1844-1917)
Música: Andres Saur (Século XVII)

$\text{♩} = 100$ $A\flat$ $E\flat$ $E\flat 7$ ($E\flat 7 9$)

1. Sal - va - dor, por ti guar - da - dos, De - se - ja - mos des - can -
2. Dos teus o - lhos tre - vas den - sas Não nos po - dem o - cul -
- sar. Os de - fei - tos eos pe - ca - dos Tu nos po - des per - do -
- tar; Teu cui - da - do nos dis - pen - sas Num cons - tan - te vi - gi -
- ar. Se de noi - teal - gum pe - ri - go Con - tra nós pu - der sur -
- ar. Sees - ta noi - tea - dor - me - ce - mos Pa - rao nos - so fim mor -
- gir, Teu a - mor nos dê a - bri - go E nos dei - xeem paz dor - mir.
- tal, Com cer - te - zaa - cor - da - re - mos Na man - são ce - les - ti - al.

1. Salvador, por ti guardados,
Desejamos descansar.
Os defeitos e os pecados
Tu nos podes perdoar.
Se de noite algum perigo
Contra nós puder surgir,
Teu amor nos dê abrigo
E nos deixe em paz dormir.

2. Dos teus olhos trevas densas
Não nos podem ocultar;
Teu cuidado nos dispensas
Num constante vigiar.
Se esta noite adormecemos
Para o nosso fim mortal,
Com certeza acordaremos
Na mansão celestial.

558 - Hino Vespertino
Letra: Robert Hawkey Moreton (1844-1917)
Música: Andres Saur (Século XVII)

♩ = 100 F# C# C#7 (C#79)

1. Sal - va - dor, por ti guar - da - dos, De - se - ja - - mos des - can -
2. Dos teus o - - lhos tre - vas den - sas Não nos po - dem o - cul -
- - sar. Os de - fei - tos eos pe - ca - dos Tu nos po - des per - do -
- - tar; Teu cui - da - do nos dis - pen - sas Num cons - tan - te vi - gi -
- - ar. Se de noi - teal - gum pe - ri - - go Con - tra nós pu - der sur -
- - ar. Sees - ta noi - tea - dor - me - ce - mos Pa - rao nos - so fim mor -
- - gir, Teu a - mor nos dê a - bri - go E nos dei - xeem paz dor - mir.
- - tal, Com cer - te - zaa - cor - da - re - mos Na man - são ce - les - ti - al.

1. Salvador, por ti guardados,
Desejamos descansar.
Os defeitos e os pecados
Tu nos podes perdoar.
Se de noite algum perigo
Contra nós puder surgir,
Teu amor nos dê abrigo
E nos deixe em paz dormir.

2. Dos teus olhos trevas densas
Não nos podem ocultar;
Teu cuidado nos dispensas
Num constante vigiar.
Se esta noite adormecemos
Para o nosso fim mortal,
Com certeza acordaremos
Na mansão celestial.